

IDENTIFICAR O OBJETO DE ESTUDO E A PRÁTICA DA PSICOLOGIA SOCIAL E DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

2019

Edna Ramos Rolim

Acadêmica do Curso de Psicologia da FAMA - Faculdade da Amazônia campus
Vilhena/RO (Brasil)
ednaramos.rolim1@gmail.com

Maria Rosa de Oliveira

Psicóloga Esp. Professora da Faculdade da Amazônia – FAMA campus Vilhena/RO (Brasil)
psicologa.mariarosa@hotmail.com (contacto)

RESUMO

Este artigo tem o objetivo apresentar os pressupostos de estudos e prática de Psicologia Social e de Psicologia Comunitária segundo os autores Bock, Lane e Góis respectivamente. Também aborda os conceitos dessas práticas, bem como o campo de atuação e possíveis instrumentos de trabalho. Destaca que a Psicologia Social procura compreender os como e os porquê do comportamento social. Já a Psicologia Comunitária atua na resolução de problemas da comunidade ao invés dos problemas particulares de indivíduos.

Palavras-chave: Psicologia, social, comunitária, conceito, atuação.

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



1. INTRODUÇÃO

A Psicologia Social é uma ciência que estuda a maneira como as pessoas se relacionam e elaboram as formas de pensamentos e comportamentos em um determinado ambiente. Salienta Bock:

A Psicologia social é a área da Psicologia que procura estudar a interação social. É assim que Aroldo Rodrigues, psicólogo brasileiro, define essa área. Diz ele que a Psicologia social é o estudo das "manifestações comportamentais suscitadas pela interação de uma pessoa com outras pessoas, ou pela mera expectativa de tal interação". A interação social, a interdependência entre os indivíduos, o encontro social são os objetos investigados por essa área da Psicologia. Bock (2002, p.135, apud RODRIGUES, 2003, p.3).

Dessa forma, a Psicologia Social visa compreender os processos cognitivos e comportamentais dos indivíduos decorrentes das relações sociais, “baseada em um método descritivo, ou seja, um método que se propõe a descrever aquilo que é observável, fatural. É uma psicologia que organiza e dá nome aos processos observáveis dos encontros sociais” (BOCK, 2002, p. 140).

A Psicologia Comunitária tem como base teórica a Psicologia Social, e seu objeto de estudo consiste em entender a constituição da subjetividade dos seres humanos numa comunidade e respalda-se em práticas grupais, pois a intervenção grupal é essencial em comunidades para o desenvolvimento da consciência, no qual um indivíduo do grupo se descobre no outro, percebendo-se conjuntamente.

O objetivo dessa pesquisa é pontuar pressupostos dos estudos e práticas de Psicologia Social e de Psicologia Comunitária abordando os conceitos dessas práticas, bem como o campo de atuação e possíveis instrumentos de trabalho na atuação do profissional em psicologia. Esta pesquisa está dividida nos respectivos capítulos ora citados. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo foram pesquisas bibliográfica em artigos científicos, além de obras disponíveis na biblioteca e obras em PDF.

2. PSICOLOGIA SOCIAL

Na Psicologia Social, como área de conhecimento, não um há consenso entre seus autores em relação ao conceito. Contudo, serão abordadas as definições conforme LANE e BOCK. A Psicologia Social é uma área de conhecimento da ciência psicológica que estuda a dimensão

subjéitiva dos fenômenos sociais, ou seja, todo o fenômeno social decorrente da subjetividade humana, - o mundo interno do indivíduo e suas expressões, construídas nas relações sociais, e que surgem do contato entre os homens e dos homens com a natureza.

Dessa forma, eis os seus objetos de estudo: - “violência; relação de gênero; comunicação; exclusão; identidade social; consciência de si; família; escola; trabalho e classe social; grupos”; - fatores psicológicos da vida sociedade como: estatuto social; liderança; estereótipos; - fatores sociais da Psicologia Humana como a motivação; atitudes; opiniões; preconceitos entre outros (LANE, 1981). Neste prisma, Lane aponta a linguagem como fator relevante de estudo:

[...] pela aquisição da linguagem. As palavras, através dos significados atribuídos por um grupo social, por uma cultura, determinam uma visão de mundo, um sistema de valores e, conseqüentemente ações, sentimentos e emoções decorrentes (LANE, 1981, p. 9).

Lane afirma ainda que a psicologia social também tem como foco de estudo “a relação essencial entre o indivíduo e a sociedade, esta entendida historicamente, desde como seus membros se organizam para garantir sua sobrevivência, até aos seus costumes, valores e instituições, necessários para a continuidade da sociedade”, pois busca compreender como e os porquê do comportamento social (LANE, 1981, p. 10).

3. CAMPO DE ATUAÇÃO

O campo de atuação deverá ser onde houver interesse por parte do psicólogo social, decorrente das relações e fenômenos que surjam no coletivo, no espaço da intersubjetividade, analisando todos os contextos do processo de influência social (interação pessoa/pessoa; interação pessoa/grupo; interação grupo/grupo), contemplando todas as instituições públicas, privadas, comunidades, movimentos sociais e sociedade em geral.

Vale ressaltar que o psicólogo social pode estar em qualquer ambiente que um psicólogo de outra área esteja. A diferença é o foco, a perspectiva e a dimensão subjetiva dos fenômenos coletivos.

A abordagem teórica pode inserir-se numa das mais variadas correntes da psicologia, como a psicanalítica, a junguiana, o psicodrama, a comportamentalista etc. Assim, a metodologia vai depender da abordagem teórica escolhida pelo profissional. Entretanto, é possível afirmar que, em geral, o psicólogo social está interessado no coletivo. Nesse sentido, suas técnicas e instrumentos

de trabalho visam os grupos, entrevistas grupais ou entrevistas individuais voltadas a vida coletiva entre outros.

4. PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

A Psicologia compreende um conjunto de concepções relevantes para o esforço de delimitar seu campo de análise e aplicação (GÓIS, 2005, p.33). Assim, a Psicologia Comunitária se define como uma área da psicologia social que estuda a atividade do psiquismo decorrente do modo de vida do lugar/comunidade; estuda o sistema de relações e representações, identidade, níveis de consciência, identificação e pertinência dos indivíduos ao lugar/comunidade e aos grupos comunitários. Campos (1999, p.11 Apud GÓIS, 2003).

Outro aspecto relevante de estudo do psicólogo comunitário são “a linguagem, os sentimentos e as representações sociais do grupo” (LANE, 1981), bem como as influências das variáveis no comportamento dos indivíduos, “principalmente para o desenvolvimento e a mudança sócio-política de uma realidade social, caracterizada por relações de dominação e de exclusão social, ou o modo de viver da classe oprimida, e que se mantém mediante uma ideologia de submissão e resignação e o caráter oprimido” (GÓIS, 2005, p.53).

Por esse prisma, o psicólogo comunitário visa desenvolver nos indivíduos uma atitude crítica em relação aos problemas sociais, ou seja, o aprofundamento da consciência e o fortalecimento de uma identidade de comunidade responsável e ativa na transformação da realidade e, conseqüentemente, favorecer para as reivindicações dos serviços de saúde, educação e saneamento básico nos órgãos competentes.

Góis (1993) afirma que Psicologia Comunitária responde às questões psicossomáticas resultantes da vida comunitária, bem como às ações interdisciplinares de desenvolvimento comunitário e desenvolvimento local (trabalho e renda, saúde, educação, assistência social, ação política, cultural, urbanização, organização de comunidade, planejamento social, orçamento participativo, entre outros).

Os campos de atuação do profissional psicólogo comunitário são a comunidade, bairros, populares, favelas, associações de bairros, grupos marginalizados etc. Karl Marx conceitua comunidade como “um tipo de vida em sociedade “ onde todos são chamados pelo nome e podem participar, dizer sua opinião. Nesse sentido, o psicólogo comunitário atua na condição de facilitador, apresentando temáticas para discussão, onde o grupo vai refletir sobre os interesses e as necessidades pertinentes para a comunidade.

As intervenções do psicólogo comunitário têm como propósito desenvolver a autonomia do grupo no que diz respeito a uma atitude crítica dos indivíduos, visando a resolução de problemas, a gestão adequada dos conflitos e a elaboração de projetos sociais.

A abordagem teórica será escolhida pelo profissional de psicologia, desde que esteja amparada pelo Conselho Federal de Psicologia. O mesmo vai ocorrer com as técnicas e ferramentas, pois estas irão depender da metodologia teórica. No entanto, é possível afirmar que os instrumentos de pesquisa são a observação, a entrevista, a pesquisa participante. Em síntese, tudo que manifeste a vida social.

A Psicologia Comunitária surgiu num cenário de insatisfação com a psicologia social, a qual não atendia às problemáticas por meio de ações efetivas. Contudo, utiliza sua sustentação teórica na psicologia social. É uma prática que foi construída e desenvolvida numa perspectiva de integrar o desenvolvimento do indivíduo na sociedade, com base na interação simbólica, maneira pela qual a subjetividade é construída.

5. CONSIDERAIS FINAIS

O propósito desta pesquisa foi alcançado, considerando que foram apresentados os pressupostos de estudos de psicologia social e de psicologia comunitária, possíveis conceitos, abordagem ou metodologia e área de atuação.

O objetivo deste artigo foi evidenciar que a psicologia social é uma área de conhecimento da ciência psicológica que estuda a dimensão subjetiva dos fenômenos sociais, bem como que a psicologia comunitária estuda a atividade do psiquismo decorrente do modo de vida do lugar/comunidade. Vale ressaltar que a psicologia comunitária tem uma relação estreita com a psicologia social, pois seu desenvolvimento se deu a partir da psicologia social.

No campo de atuação, o profissional da psicologia comunitária busca o desenvolvimento da autonomia do grupo, tanto no que diz respeito a uma atitude crítica dos indivíduos visando a resolução problemas, quanto na gestão adequada dos conflitos, o bem-estar dos indivíduos da comunidade e a elaboração de projetos sociais.

A intenção deste trabalho é contribuir com teorias, bem como levantar discussões relevantes para aqueles que pesquisam e, fundamentalmente, para os futuros profissionais, relativamente à relevância da atuação em campo.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.

CAMPOS, R.H.F. (Org). **Psicologia Social Comunitária**. Da solidariedade à autonomia. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

GÓIS, C. W. L. (2005). **Psicologia Comunitária**: atividade e consciência. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais.

LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Lane, S. **A psicologia social e uma nova concepção do homem para a Psicologia**. In Lane, S. T. M. & Codo, W. (Org.). *Psicologia Social - o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense - EDUC.1982. Disponível:

KARL, Marx. **Para a crítica da filosofia do direito de Hegel**. Tradução Artur Morão. Covilhã, Lusofia, 2008.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200005.
Acessado em: 14 – 10 - 2019.